



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA CILENE TOSCANO DE BRITO

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ARARUNA-PB: uma análise
das dificuldades e potencialidades**

Araruna - PB
Julho, 2014

MARIA CILENE TOSCANO DE BRITO

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ARARUNA-PB: uma
análise das dificuldades e potencialidades**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos de Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientadora: Prof.^aDr^a Alessandra Brandão

Araruna – PB
Julho, 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862e Brito, Maria Cilene Toscano de
O ensino de língua portuguesa em Araruna-PB [manuscrito] :
uma análise das dificuldades e potencialidades / Maria Cilene
Toscano de Brito. - 2014.
37 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Alessandra Gomes Brandão,
Departamento de Física".

1. Ensino de Português. 2. Percepção de Professores. 3.
Dificuldades no Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 469.5

MARIA CILENE TOSCANO DE BRITO

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ARARUNA-PB: uma
análise das dificuldades e potencialidades**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos de Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

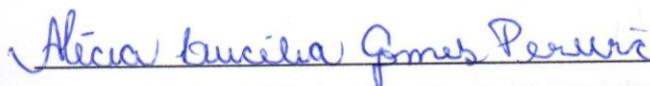


Prof.^a Dr.^a Alessandra Gomes Brandão/UEPB

Orientadora

Prof.^a. Cléa Gurjão/ UEPB

Prof.^a. Examinadora



Prof.^a. Alécia Lucélia Gomes Pereira/UEPB

Prof.^a. Examinadora

A todos que acreditam que todos os sonhos se realizam, e que é através da educação que o homem cresce sem limites.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por não me abandonar e dar-me forças para concluir este trabalho acadêmico.

Aos meus colegas que tanto me incentivaram e acreditaram na minha capacidade.

Aos professores, pois sem eles não teria conseguido chegar até aqui.

A minha orientadora Alessandra Brandão pela compreensão e dedicação.

Aos meus amigos digitadores Fernanda e Anísio, que tanto contribuíram para realização deste trabalho.

A todos obrigada!

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer melhor o perfil do corpo docente que atuam nas escolas públicas da área urbana de Araruna-PB, assim como sua percepção dos mesmos sobre as principais dificuldades encontradas em sala de aula, o que certamente tem seu papel em relação as causas fracasso escolar. Para isso, realizamos uma leitura de autores que tratam tanto dos aspectos históricos do ensino de português nas escolas, assim como os principais problemas dessa área. Para a obtenção dos dados sobre o corpo docente da cidade de Araruna desenvolvemos e aplicamos questionário com perguntas objetivas e subjetivas. O diagnóstico possibilitou conhecer melhor o corpo de professores, inclusive que os mesmos possuem uma boa formação, uma vez que a maioria possui graduação e pós-graduação na área, porém, que os mesmos encontram problemas diversos em sala de aula, que essa mesma maioria julga está nos alunos e na falta de acompanhamento da família.

Palavras-chave: ensino de português, percepção de professores, dificuldades no ensino

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	09
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
1. INTRODUÇÃO	13
2. Língua Portuguesa: Aspectos históricos	14
Ensino de Língua Portuguesa: principais desafios	15
Prática de Leitura e Diversidade Textual	19
Realidade Educacional no Município de Araruna-PB	21
2.1 - Apresentação dos Dados e dos Resultados	23
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39
FOTOS	36

LISTA DE SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

OCEM – Orientação Curriculares do Ensino Médio

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PB – Paraíba

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação Escolar de Educação Brasileira

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Perfil dos Professores de Araruna-PB	23
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO1: Espaço dado ao ensino da Língua Portuguesa no currículo escolar.....	24
GRÁFICO2: Dificuldades no Ensino de Português.....	25
GRÁFICO3: Desmotivação dos alunos em sala de aula.....	25
GRÁFICO4: Possíveis Soluções para Incentivar os alunos à Leitura	26
GRÁFICO5: Utilização da Poesia como Estímulo à Leitura.....	26
GRÁFICO6: Estímulo da Escola para Inovar no Ensino.....	27
GRÁFICO7: Professor Tradicional ou Inovador.....	27
GRÁFICO8: Políticas de Incentivo ao Professor.....	28
GRÁFICO9: Encaminhamento de Projetos para as Políticas Públicas	28

INTRODUÇÃO

As dificuldades no ensino-aprendizagem de língua portuguesa têm sido amplamente discutidas por estudiosos da área. Esses problemas estão ligados a diversos fatores que incluem desde problemas com formação de professores, metodologia de ensino, má remuneração dos docentes, falta de motivação dos alunos em sala de aula, ausência de acompanhamento escolar, além de aspectos ligados à gestão das escolas.

Como professora de língua portuguesa na cidade de Araruna, ao concluir minha especialização em “Fundamentos da Educação: práticas interdisciplinares”, tive a vontade de desenvolver uma investigação com meus colegas professores de português, no sentido de conhecer seu perfil profissional, como principalmente entender sua percepção acerca dos problemas do ensino de português nas escolas de Araruna.

Essa monografia é o resultado desta investigação, que não teve a intenção de esgotar os problemas do ensino de língua portuguesa em nosso município, mas fazer um diagnóstico inicial a partir da opinião de quem atua na área. Acreditamos que entender a percepção desses professores seja importante porque representa um passo inicial para conhecermos e refletirmos sobre nossos problemas.

Este trabalho está dividido em um capítulo teórico em que abordamos aspectos históricos do ensino de português; trata também de alguns dos problemas atuais do ensino, assim como aspectos referentes ao domínio da leitura, além de discutir um pouco da realidade da relação professor-aluno-escola. A pesquisa empírica foi realizada com 12 professores de português das três escolas da área urbana, representando 100% dos professores da cidade.

A coleta de dados foi feita a partir de um questionário construído e aplicado com os referidos docentes no mês de julho de 2014. O questionário consta de perguntas objetivas, porém, com opção de serem justificadas pelos docentes. A totalidade de professores respondeu o questionário, sendo possível então demonstrar a percepção dos mesmos acerca dos problemas e de possíveis encaminhamentos para melhoria do ensino de português em nossa cidade.

1. LÍNGUA PORTUGUESA: UM POUCO DA HISTÓRIA

A Língua Portuguesa proveio do latim que os romanos introduziram na Lusitânia, região situada ao Ocidente da Península Ibérica. Alguns chegam a afirmar que o português é o próprio latim modificado. Conforme Coutinho (1976), é lícito dizer que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver, transformado, no grupo de línguas românicas ou neolatinas.

Como disciplina escolar, a língua portuguesa foi implementada no Brasil a partir do século XIX, mas especificamente em 1838. O Movimento de Formação Nacional definiu o Português como de uso obrigatório nos currículos oficiais e nas escolas brasileiras. Até o século XVIII, a língua usada por indígenas e portugueses no cotidiano era chamada por eles de “língua geral”.

Segundo Tavares e Brugnerotto (2012), a Língua Portuguesa era usada para alfabetizar pessoas de classes sociais mais privilegiadas. Somente na metade do século XX é que a escola teve a função propedêutica, mas de caráter não obrigatório, destinada para formar as elites para os exames preparatórios às universidades.

Para Soares (2005), a escola que até esse momento atendia aos membros da classe social dominante – usuários de uma norma linguística de maior prestígio-, vê-se despreparada para atender à nova demanda educacional do país: alunos que utilizavam uma variedade linguística qualificada como inferior e deficiente.

Com isso, os alunos dos segmentos sociais de menor prestígio social fracassaram na escola, fracasso esse refletido nas altas taxas de repetência e evasão, que era, acima de tudo, consequência da falta de preparo teórico- metodológico das escolas e dos professores da época que tomavam como objeto de ensino de língua portuguesa e já referida norma linguística lusitana, que não condizia, em grande parte, com o conhecimento e a realidade linguística dos alunos.

Sendo assim, é possível dizer que o ensino da Língua Portuguesa começou a ser democratizado de forma mais ampla a partir dos anos de 1950, dando significado as novas mudanças, dando condições sociopolíticas e crescentes participações no processo de ensino e aprendizagem às camadas menos privilegiadas. Nessa extensão, o ensino de língua materna sofreu adaptações e passou a apresentar um caráter mais instrumental e utilitário.

Até 1980, o ensino de português passou por sérias transformações, mas era possível perceber um ensino de língua pautado em práticas de texto com pretexto gramatical, essa prática

passou a ser criticada por teóricos, a exemplo de Wanderley Geraldi, introduzindo o texto como objeto de práticas de leitura e produção textual. Dos anos de 1980 a 1996, o ensino da língua materna passou a ser mais significativa, buscando a garantir as competências comunicativas nas habilidades básicas.

1.2 - Ensino de Língua Portuguesa: principais desafios

De acordo com o artigo “O ensino de língua materna: das dificuldades às novas posturas”, Silva apud Faria (2010), a preocupação com o ensino de língua materna tem sido uma constante para os educadores, uma vez que há uma considerável lacuna entre língua ensinada nas escolas, a qual segue a rigidez gramatical das normas da língua padrão, e, por esse motivo distancia-se da realidade dos alunos.

Para o autor, o ensino da língua materna tende a ser estruturada com bases extremamente rígidas não atendendo com clareza à necessidade dos alunos e professores. Entretanto, é preciso abordar também as reais dificuldades dos professores, buscando, mostrando e analisando soluções, ampliando as discussões a respeito do assunto já existente.

De acordo com Aguiar apud Lopes (1996), a leitura é a única habilidade que atende às necessidades educacionais e que o aprendiz pode usar em seu próprio meio (propósito utilitário e educacional); é a habilidade que o aprendiz pode continuar a usar autonomamente ao término do curso.

Conforme Mata (2009) apud Cagliari (2004):

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer ao aluno deve estar voltado à leitura. Se um aluno não se sai muito bem em outras atividades, mas for um bom leitor, pensará que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor.

Vemos que na opinião desses estudiosos, a leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino nas escolas e que através dela ocorre o surgimento da aprendizagem.

As reflexões produzidas nos últimos anos, sobre a língua e a linguagem bem como sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua provocaram o debate em torno da necessária revisão desse objeto de ensino. Percebeu-se que o ensino centrado na concepção de língua como código – sistema composto de regras fonológicas, lexicais e sintáticas relativamente estáveis é insuficiente para que o educando se engaje em práticas de linguagem em que a língua é apenas uma de suas formas de manifestação.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2004), inspiradas nos recentes estudos de letramento, chamam a atenção para o fato de que as práticas de linguagem integram diferentes sistemas (imagens, sons, gestos, movimentos, cores e designs), mobilizando saberes para além da letra, cada vez mais frequentes no cotidiano do mundo multissemiótico contemporâneo.

A língua em sua modalidade falada ou escrita reflete em boa medida, a organização da sociedade, por isso surgem os mais diversos gêneros em grupo sociais evidenciando traços de sua cultura.

Segundo Carvalho (2006), a forma de comunicação estabelecida por meio da fala e da escrita constitui modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas específicas na interação pela linguagem. Há deste modo relações de influência nas modalidades oral e escrita, o que impede que se estabeleça algum tipo de supremacia ou superioridade de algumas delas.

As dificuldades de ensino e aprendizagem no ensino de Português são um dos sérios problemas que vários educando e educadores veem enfrentando em sala de aula. Mediante os dados estatísticos (SAEB) mostram que o fracasso escolar tende a se concentrar nas crianças oriundas de meios menos favorecidos economicamente. Porém, outros estudos demonstram que essas crianças possuem um adequado desenvolvimento cultural e linguístico e que a escola apresenta sérias dificuldades para lidar com a diversidade cultural.

O problema de crianças e adolescentes que fracassam na escola não é um problema novo. Esse problema que se inicia com a própria história de escolarização pública. Com a institucionalização do ensino obrigatório surgem histórias de sucesso e histórias de muito fracasso. Sena (1999) comenta dentro desse contexto:

É público e notório que as dominações não surgem ao acaso. Elas expressam diferentes perspectivas de atendimento das causas do fracasso escolar ao longo da história. O fracasso escolar surgiu a partir do desenvolvimento de pesquisa no campo da psicologia cognitiva, se

tratando da Abordagem Instrumental Cognitivista, assim designada por buscar as causas das dificuldades de aprendizagem em possíveis disfunções relativas a um dos processos psicológicos fundamentais: a percepção, a memória, a linguagem e o pensamento. (SENA,1999, p. 45).

As dificuldades na disciplina não só de Português, mas em outras, também interferem na prática dos docentes, surgindo dúvidas e inquietações diante de suas realidades no seu dia-a-dia. E diante de inúmeras dificuldades podemos citar o problema mais grave, que é o valor e a qualidade do trabalho, que estão sendo realizado, mas não são satisfatórios.

Neves (XXX) é bastante enfático ao elencar a situação dos professores, ao elencar aspectos de sua própria situação, dos alunos e da escola:

- a) (...)ganham mal; 2) trabalham muito (em geral, dois períodos em sala de aula); 3) trabalham em mais de uma escola; b) os alunos: 1) têm problemas de comportamento; 2) são desatentos e dispersivos; 3) não tem dedicação aos estudos; c) a instituição: 1) perde-se na burocracia; 2) não tem papel aglutinador ou orientador; 3) não valoriza o professor. (NEVES,1991, p.31)

Na realidade, o que falta são condições para que a relação entre aluno e professor ocorra reciprocamente de forma prazerosa, dando ao estudante a oportunidade de aprender tanto quanto sua capacidade permite desde que o mesmo esteja motivado e tenha interesse pelo assunto. A estrutura familiar é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem do alunado, visto que a família é a base educacional de todo ser humano. Portanto é necessária a conscientização de que o desenvolvimento pleno do estudante, não é uma função apenas do educador e sim de todos os envolvidos no processo.

Assim na aprendizagem escolar existe influência de fatores afetivos e sociais, que afetam as relações professor-aluno, nos que interferem nas disposições emocionais para enfrentarem as atividades escolares, contribuindo ou dificultando a formação de atitudes positivas frente as suas capacidades, aos problemas e as situações da realidade do processo de ensino e da aprendizagem.

Também se observa que esse baixo rendimento tem certas ligações com a habilidade de leitura e escrita e interpretação, e que os educandos devem fazer uso e dominar a língua Portuguesa. Diante disso ocorre a dificuldade em perceber a língua por inteiro, sendo um sistema de sinais de ligações semânticas, sintáticas e discursivas.

As principais dificuldades dos anos sobre leitura, interpretação e estruturação de textos e uma atividade que trazem bastante questionamento. Percebe-se que os alunos não fazem atividades por falta de interesse, preguiça porque está cansado de trabalhar o dia todo. As demais

dificuldades dos docentes da Língua Portuguesa em ministrar aula em sua disciplina, é a falta de compromisso de alguns alunos com os estudos.

.Ao ser analisado os PCNs para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, cuja finalidade de serve de referência tanto para a escola e para as atividades do docente, percebe-se que se faz pouco para superar o modelo tradicional de ensino da língua portuguesa.

Segundo Rodrigues e Cecilio (2013), a aplicação das propostas de documentos como os PCNs não é possível, sem que ao professor sejam dadas as condições necessárias à sua formação continuada, sem a qual o desenvolvimento do senso crítico sobre as lições da gramática normativa torna-se pouco provável.

Nota-se que o professor reflexivo tem como base em sua profissão a reflexão. É aquele cujo pensamento é reflexivo e ativo, processando as informações de forma crítica e seletiva. Conforme Bunzen e Mendonça (2006), faz-se necessária ao professor a capacidade de refletir sobre sua prática cotidiana a fim de direcioná-la à realidade em que atua, e, principalmente, de voltá-la aos interesses, às expectativas e às necessidades dos aprendentes. O ato de ensinar é dinâmico, sendo necessário que o professor seja reflexivo que saiba compreender e estabelecer o processo em ação.

O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como um instrumento de formação de professores em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada a pesquisa.(PIMENTA,2002, p. 34)

Assim, ser conhecedor de si mesmo e da sua realidade auxiliará o professor a ser agente transformador, procurando sempre a reflexão, já que se sabe que o ser humano se caracteriza com a reflexão, como sendo criativo e não como reproduzidor de ideias e práticas. O prático reflexivo é o profissional que atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. (ALARCÃO, 2005).

De acordo com Brito (2003), como é meta dos PCNs consolidar a Cidadania, o ensino de língua materna deve assumir uma função instrumental, pois é pelo manejo proficiente da língua que o cidadão pode desempenhar seus vários papéis; o de consumidor, o de leitor, o de litigante, o de fiscal, o de associado e tantos outros, para o desempenho dos quais se requer um conhecimento de estratégias de leitura e de produção de textos e dos diversos registros da língua. Assim, ensinar a língua portuguesa deixa de ser um mecanismo de imposição de regras

organizadoras da variante padrão culta, materializada em textos de autores clássicos, para se tornar pré-requisito da mobilidade social.

Em termos práticos, podemos dizer a exigência do nível de proficiência do leitor e do produtor de textos em língua materna e a exigência do nível do conhecimento da gramática em situação de uso torna-se cada vez maior, pois resulta da demanda de um ensino da língua mais comprometida com o cidadão.

O professor, como principal agente de fomentação da leitura como procedimento escolar, tem o papel de intermediar o acesso ao discernimento do texto escrito e o posicionamento crítico do leitor sobre o que leu, tornando o leitor de texto e do mundo, e não apenas de letras ou palavras soltas sem sentido ou de sentido, superficial. Afinal, ser cidadão é participar das ações sociais, que são externadas por meio da linguagem e, na medida em que se lê uma maior variedade de textos, em especial a leitura profunda de obras literárias, ampliasse o conhecimento de mundo.

A leitura estética da literatura proporciona esta amplitude de visão, uma vez que, a nosso ver, quem domina a leitura da linguagem figurada com todos os seus jogos de significação e sentido da expressão simbólica, compreendendo a linguagem denotativa.

1.3 Prática de Leitura e Diversidade Textual

A Literatura acumulou, ao longo da sua história, uma diversidade de gêneros e de práticas textuais que constitui um inestimável patrimônio cultural da humanidade. Segundo Nascimento (2000) foi por intermédio dos textos literários que o imaginário humano deu vida a fábulas, provérbios, conto, poemas, romances. Por meio da literatura, desde as mais remotas épocas entramos em contato com a grande aventura da linguagem, em que essa (a linguagem artística) não só representa a realidade, mas cria uma realidade ficcional.

Não se formam bons leitores oferecendo aos alunos, na escola, apenas livros didáticos. É preciso provê-los dos textos do mundo. Essa talvez seja a primeira e mais importante estratégia didática para a prática de leitura – o trabalho com a diversidade textual. Sem isso, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formará leitor competente. E a escola tem a responsabilidade de fazê-lo principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com materiais de leitura

reconhecidamente bons e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável.

Para todos, principalmente para os alunos mais carentes de história e convívio com leitores. A escola deve proporcionar a esses alunos condições para que a prática de leitura torne eficaz. Mas é preciso superar concepções que ao longo do tempo têm se cristalizado, especialmente se tratando do aprendizado inicial da leitura.

A escola através da literatura, em termos de produção, avança e o ensino de linguagem, seus códigos e tecnologias, em que se encontra o estudo da produção artística, regredem. Isso ocorre principalmente quando persiste a preocupação com a nomenclatura gramatical, e o ensino reprodutivo, que não incentiva uma postura libertadora e crítica, não promove a criação e, conseqüentemente, não gera o prazer.

A prática da leitura faz com que se estimule o diálogo, a discussão com outros leitores, desperta interesse, sobretudo por texto literário. Por isso, o ensino de literatura, em sala de aula, deve deixar vir à tona as divergências ideológicas dos alunos a respeito de um mesmo tema.

O leitor em sua formação deve saber que a leitura vai além do texto e começa antes do contexto com ele. O leitor assume um papel atuante, deixando de ser meio decodificador ou receptor passivo de idéias, participa de sua leitura com aptidão. A realização da leitura se dar a partir do diálogo do leitor com o objeto lido. O contexto gera em que atua, pessoas que lidam com essa prática passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura, se tornando um bom leitor.

2. NOSSA PESQUISA

2.1 Realidade Educacional no Município de Araruna-PB

O índice de analfabetismo é um problema enfrentado pelo sistema educacional, que retrata a realidade e a necessidade de ações urgentes, fator este que está diretamente relacionado com as condições de vida precária de sobrevivência de muitas famílias, onde na maioria das vezes falta até alimentação.

Algumas famílias se mostram decepcionadas, outras indiferentes com o baixo rendimento escolar de seus filhos. Ambas as atitudes impedem que ele cresça de forma natural e satisfatória, já que a família é fator decisivo de incentivo para que se resolva esse problema.

Na maioria das vezes, o fracasso escolar acarreta efeitos emocionais que, a cada dia que passe torne mais difícil de ser resolvido, porque o aluno se sente incapaz e é visto pelo professor, amigo e familiares como aquele que é impossibilitado de acompanhar o grupo, deixando-o para trás.

Nossa pesquisa foi realizada no município de Araruna- PB, que está localizado no Curimataú PARAÍBANO. O mesmo se limita ao Norte com o Rio Grande do Norte, a Leste pelos municípios de Campo de Santana (Tacima) e Riachão e a Oeste e ao Sul pelo município de Cacimba de Dentro.

O município de Araruna- PB contém escolas distribuídas na modalidade: Infantil, Fundamental I e II, como também a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na rede Estadual, totaliza-se de 6 escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão, Escola Estadual de Ensino Fundamental de Mata Velha, Escola Estadual de Ensino Fundamental Targino Pereira, Escola Normal Estela Maris e Escola Estadual de Ensino Fundamental Eulina Gomes de Moura.

Em relação aos procedimentos de nossa pesquisa, podemos afirmar que a mesma é uma análise diagnóstica sobre o perfil dos professores, assim como sobre experiências e principais dificuldades percebidas pelos mesmos no seu cotidiano como docentes na cidade de Araruna. Segundo Oliveira (1997), pesquisar significa planejar cuidadosamente uma investigação de acordo com as normas da Metodologia Científica, tanto em termos de forma como de conteúdo. Para Lakatos (1991), toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas.

Sendo assim, nosso ponto de partida foi à realização da revisão de literatura a ser utilizada no trabalho, seguido da coleta das fontes de evidências que iriam compor o material sobre o caso. A pesquisa utilizou-se de múltiplas fontes de informação, desde o material teórico (livros, artigos publicados em revistas e em encontros acadêmicos, revistas especializadas, jornais e websites institucionais e de pesquisa). Na parte empírica, construímos e aplicamos questionário contendo xx perguntas objetivas, porém, com espaço para afirmações subjetivas, uma vez que os professores tinham a liberdade de justificar suas escolhas.

Sendo assim, aplicamos o referido questionário com 12 Professores da Língua Portuguesa das três escolas da área urbana de Araruna: Benjamim Maranhão, João Alves Torres e Targino Pereira.

2.2 - Apresentação dos Dados e dos Resultados

A análise do perfil dos professores entrevistados foi realizado a partir das variáveis de faixa etária, gênero, grau de instrução. A população entrevistada foi de 12 (doze) professores de português das quatro escolas da cidade de Araruna, dos Ensinos Fundamental e Médio.

Desse total, foi possível constatar que 33,4% (4) professores possuem a faixa etária entre 51 a 60 anos; 16,6% (2) acima de 41; 25%(3) entre 31 a 40 anos; 25% (3) entre 21 a 30 anos. No que se refere ao gênero, 91,6% (11) de professores são do gênero feminino e 8,4% (1) do masculino. No que diz respeito à escolaridade, estes se apresentaram distribuídos da seguinte forma: 83,4% (10) possuem pós-graduação na área e 16,6% (2) possuem ensino superior completo em letras, conforme síntese apresentada na Tabela a seguir:

O perfil identificado demonstra que o corpo de professor de português da cidade de Araruna é majoritariamente composto por mulheres; a grande maioria (75%) na faixa de 31 a 60 anos, com boa formação em sua área de atuação, uma vez que (83,4%) possui especialização.

TABELA 1
Perfil dos Professores de Araruna-PB

Faixa etária	Quantidade	%
21 a 30 anos	3	25
31 a 40 anos	3	25
41 a 50 anos	2	16,6

Acima de 50 anos	4	33,4
Total	12	100
Gênero		
Masculino	1	8,4
Feminino	11	91,6
Total	12	100
Escolaridade		
Ensino Superior Completo	2	16,6
Pós-graduação	10	83,4
Total	12	100

Seguindo mais especificamente para a análise das questões propostas, é importante registrar que nosso primeiro questionamento aos professores de língua portuguesa de Araruna foi acerca do espaço destinado ao ensino Língua Portuguesa no currículo escolar. Os dados coletados no Gráfico 1 mostram que 92% (11) dos professores consideram o espaço dado à língua portuguesa adequado e 8% (1) acreditam ser superdimensionado. Sobre isso, a pesquisa demonstrou que a grande maioria dos professores de Araruna concorda que não há problemas no ponto de vista de espaço e conteúdo a ser lecionado em sala de aula. Ou seja, para 92% dos professores esse não seria um dos problemas do ensino do português. No entanto, o percentual restante não quis justificar o porquê de achar o conteúdo superdimensionado.

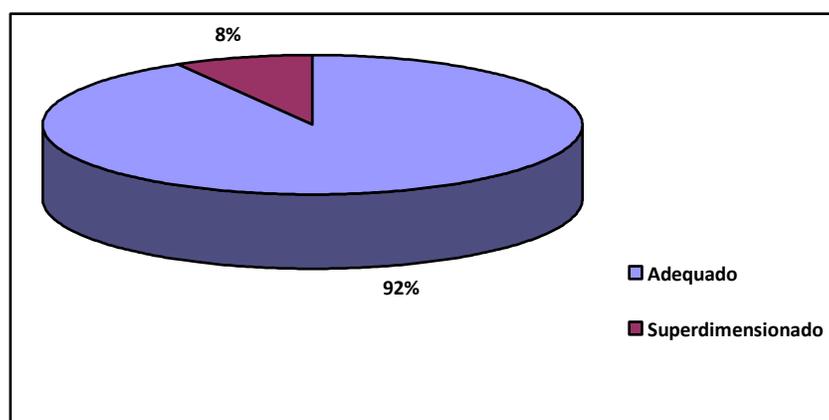


GRÁFICO1: Espaço dado ao ensino da Língua Portuguesa no currículo escolar

A segunda questão perguntou quais seriam as principais dificuldades no ensino de Português e oferecia três opções de resposta. Como demonstra o Gráfico 2, 67% (8) dos professores analisaram que há **“Falta de interesse do aluno”** e 33% (4) **“Sala de aula muito cheia”**. Nenhum professor assinalou a opção **“Aulas muito tradicionais”**. Nessa mesma

pergunta dava-se a opção do professor apontar outros problemas não previstos pelo questionário. Sendo assim, foi apontado também que **“há falta de assistência da família”** e **“falta de compromisso do aluno com os estudos”**.

O resultado desta questão nos mostra que o professor de Araruna está satisfeito com seu trabalho em sala de aula, uma vez que ninguém assinalou problemas no tipo de aula oferecido e que os problemas atualmente enfrentados devem-se primeiro, a falta de interesse dos alunos e, em segundo, a salas muito cheias. Além disso, a assistência familiar.

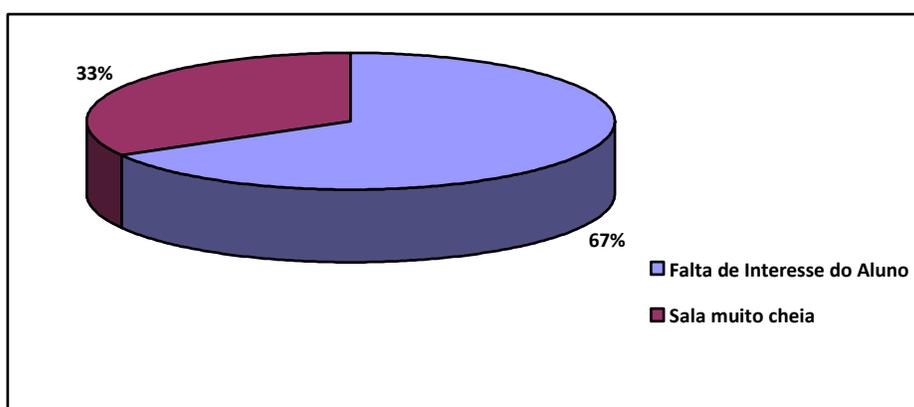


GRÁFICO2: Dificuldades no Ensino de Português

Nossa terceira questão buscou verificar justificativas para essa “desmotivação dos alunos em sala de aula”. A grande maioria dos professores (10), ou seja, 83%, acreditam que se deva à falta de estímulo à leitura. Outros 17% (2) optaram que o excesso de estímulos audiovisuais interfere na motivação dos alunos para leitura. Tomando a resposta anterior e somada a essa, a falta de estímulo á leitura também é apresentado um problema com origem nos alunos e não parece manter relação com a escola. Um número bem menor de professores acredita que o excesso de estímulos audiovisuais atrapalha no tipo de concentração exigido pela leitura.

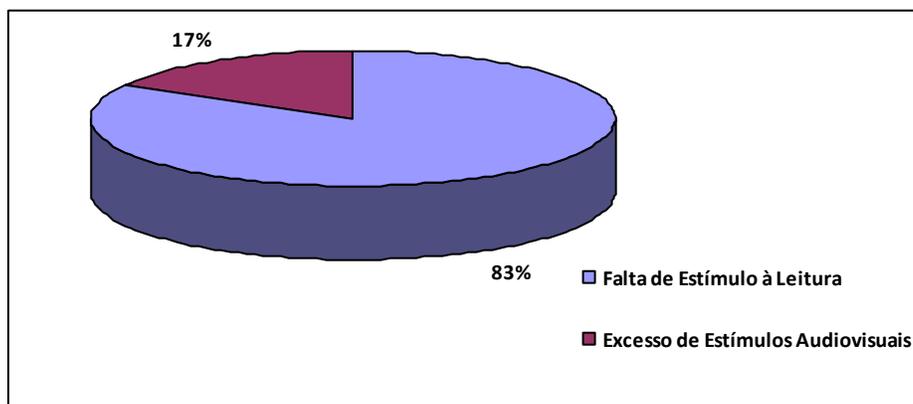
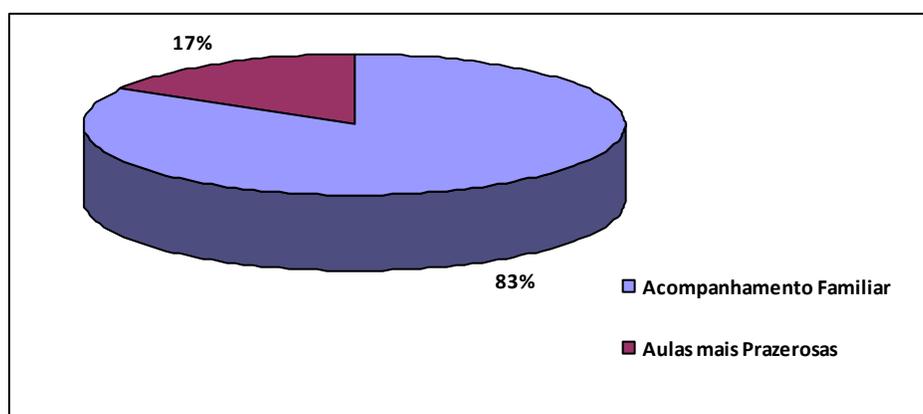


GRÁFICO3: Desmotivação dos alunos em sala de aula

A quarta pergunta interrogou sobre possíveis soluções para incentivar os alunos à leitura. A grande maioria dos professores, 83% (10) afirmou o acompanhamento familiar como uma solução para o problema; outros 2 professores (17%) opinaram que aulas mais prazerosas seria uma solução para o problema da leitura. A análise das questões demonstra que o professor de Araruna-PB está convencido que esta questão deve ser resolvida em âmbito familiar. Mais uma vez, um número bem menor de docentes tomam para si parte desta responsabilidade.

**GRÁFICO4:** Possíveis Soluções para Incentivar os alunos à Leitura.

A quinta pergunta questionou se o professor já utilizou a poesia como mecanismo de apoio à leitura e, em caso positivo, como foi a experiência. Todos os professores entrevistados já utilizaram dessa estratégia de ensino, sendo que 58 % (7) consideraram uma boa experiência. Dos sete que consideraram uma experiência positiva, dois justificaram que o aluno fica “participativo” que “interage mais”. Contudo, outros 42% (5) consideraram a experiência razoável. Desses, dois explicaram ser razoável, porque “falta interesse” ou pela “dificuldade do aluno em compreender poesia”.

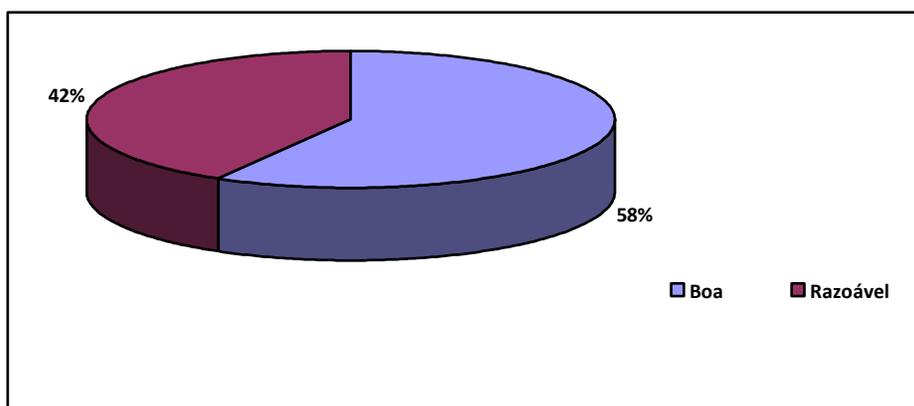


GRÁFICO5: Utilização da Poesia como Estímulo à Leitura

A sexta questão perguntou se os professores recebem estímulo da escola para inovar nos métodos. Como mostra o Gráfico 6, 58% (7) dos professores entrevistados disseram que recebem estímulo, sendo que dois deles exemplificaram isso por meio do “apoio pedagógico”. Os outros 42% (05) disseram não receber apoio. Três desses últimos disseram que “falta organização dos gestores”; “falta interação entre professores/família/escola”. Como os professores entrevistados fazem parte de três escolas distintas, o resultado nos mostra que há nessas escolas políticas de estímulos.

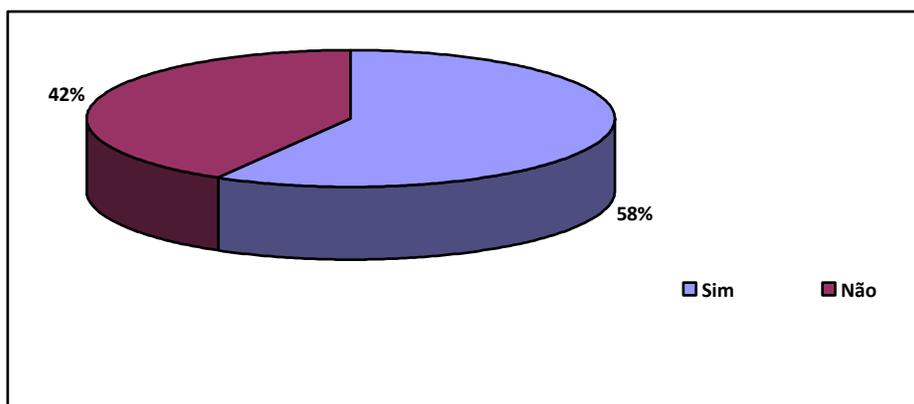


GRÁFICO6: Estímulo da Escola para Inovar no Ensino

Nossa sétima questão perguntou como os mesmos se consideram um professor tradicional ou inovador. A resposta demonstrou no Gráfico que 100% se consideram inovador. No entanto, a justificativa foi dada apenas por três deles, que usou expressões como; “estou sempre inovando”; “uso métodos lúdicos”; “Gosto de mudar”. Como vemos a grande maioria dos professores (09)

não justificaram porque se compreendem inovadores. E dos três que responderam sobre isso, apenas um deles deu uma justificativa mais coerente: "uso métodos lúdicos".

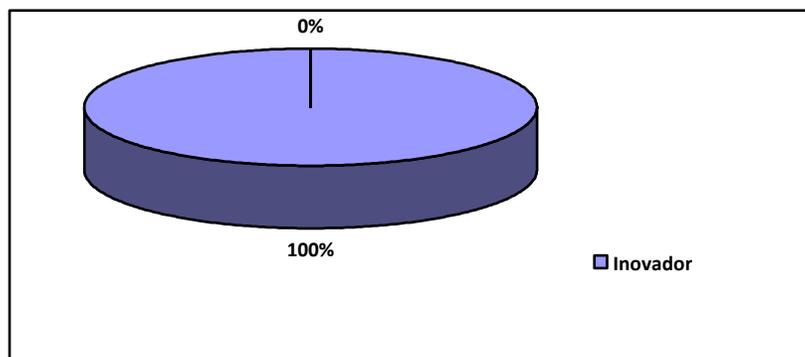


GRÁFICO7: Professor Tradicional ou Inovador

Em nosso questionário perguntamos também sobre a opinião deles em relação as atuais políticas de incentivo ao professor, a exemplos do 14ª e 15 °. Dos 12 professores entrevistados, 83% consideram eficazes e outros 17% não eficaz, como mostra o Gráfico 8.

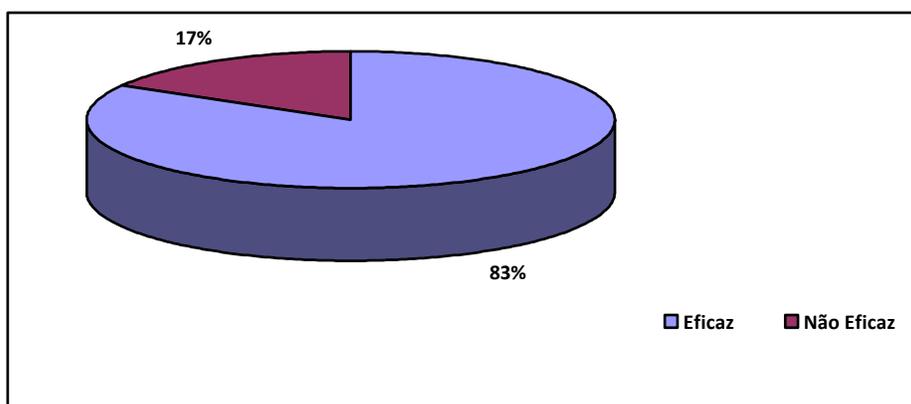


GRÁFICO8: Políticas de Incentivo ao Professor

Visando confrontar a questão anterior com a participação dos professores entrevistados, perguntamos quantos enviaram tais projetos. Conforme demonstrado no Gráfico 6 67% dos professores entrevistados disseram que já encaminharam e 33% que não. Ou seja, mesmo parte dos que consideram as políticas eficazes não encaminham projetos. Os professores que não encaminharam justificaram a questão por falta de tempo.

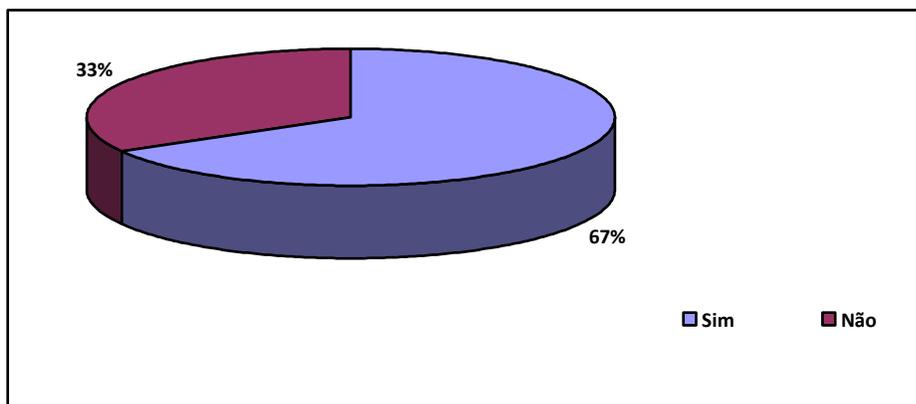


GRÁFICO9: Encaminhamento de Projetos para as Políticas Públicas

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura realizada para efetivação desta pesquisa permitiu perceber as dificuldades de ensino e aprendizagem de língua portuguesa têm mobilizado os estudiosos da área. As reflexões parte da importância do domínio da leitura para que o aluno consiga sua cidadania, ao entendimento de que há um ensino desvinculado da realidade do aluno, problemas na formação dos professores; questões ligadas a gestão das escolas; sala de aulas superlotadas; interesse cada vez menor dos alunos, má remuneração de professores. Ou seja, a realidade que circunda essa questão é complexa e necessita de investimentos de vários tipos. Ao verificar como está o ensino de português em nossa cidade, algumas dessas questões abordadas pelos autores vieram à tona.

Nossa pesquisa delineou um perfil dos professores de português que pode ser aqui denominado de um professorado majoritariamente feminino, de idade madura, com faixa entre de 31 a 60 anos e com boa formação, uma vez que a grande maioria detém especialização em suas áreas de atuação. Ou seja, a princípio, esse não seria um dos problemas, a não ser que fôssemos adentrar numa discussão acerca da qualidade dessa formação, o que infelizmente não é possível a partir da proposta realizada.

Os professores entrevistados em grande parte de suas respostas permitiu que essa pesquisa tivesse como ponto de vista central dos professores um profundo pesar dos docentes pelo “desinteresse do aluno”. Essa é uma questão também antiga e amplamente citada no cotidiano e por autores aqui discutidos. Há uma espécie de apatia dos alunos em relação aos conteúdos estudados, mas também não é possível acusar apenas um dos lados.

Outro resultado interessante diz respeito ao fato 100% dos professores entrevistados se considerarem inovador em suas aulas. Nesse caso, existem pelos menos duas coisas a considerar: primeiro que há um entendimento ou mesmo uma cobrança pessoal/institucional para sejam inovadores em seus métodos. E essa, por si só, não é uma questão fácil de se resolver, quando levamos em consideração que a formação muitas vezes é tradicional e não é possível inovar no ensino quando somos formados de forma tradicional. Segundo, de que esse entendimento de que são inovadores exerça um efeito contrário, ou seja, de que não há nada melhorar em seu cotidiano como professores.

Uma prova de que isso é possível pode ser vista nas respostas a nossa questão sobre o que seria uma solução para essa desmotivação percebida nos alunos. A grande maioria dos

professores (10) disseram que “acompanhamento familiar”. Apenas dois (2) deles defenderam que aulas mais prazerosas ajudariam a resolver o problema. Ou seja, esses últimos se consideravam inovadores, mas também parecem admitir que é necessário melhorar, enquanto todos os outros veem o problema como algo externos a eles.

Sendo assim, a referida análise, baseado na opinião dos professores de língua portuguesa das escolas Benjamim Maranhão, Targino Pereira e João Alves Torres de Araruna, demonstrou que as dificuldades para o ensino e aprendizagem de Português deve-se mais detidamente a fatores como desinteresse do aluno e superlotação nas salas de aula. E as soluções para isso, pela maioria dos professores, estaria numa maior participação da família e em aulas mais diversificadas.

Finalmente, ressaltamos que esse trabalho contribui para uma melhor reflexão sobre nossa prática professora de português, e esperamos que possa contribuir com as reflexões de meus colegas professores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria de Literatura. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

ALARCAO, Isabel.(1996a). Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores.In: ALARCÃO, Isabel.(org.).Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto, 1996.

BRITO, E. V. **PCNs de Língua Portuguesa e a Prática de sala de aula**, 2003.

BRITO, Eliana Viana (org.). PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência,2003.

BUNZEN, C. S. Livro Didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso. Dissertação de Mestrado, Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. Práticas de Leitura e Escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica.7ª ed.Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MATA, Sozângela Schemim. **Linguagem e Interação**, 2004.

MOITA LOPES, L. P. Oficina da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado das Letras,1996.

NASCIMENTO. Prática de Leitura e Diversidade Textual, 2000.

NEVES, Maria Helena de Morma. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Célia Araújo. O Ensino da Língua Portuguesa nas escolas públicas. Disponível em: < <http://www.razionypalabra.org.mx>> Acesso em: 15/07/14.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PIMENTA, Selma Ganido. **Professor reflexivo no Brasil – Gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

REVISTA ESCOLA. Elvira de Sousa Lima; José Saramago, 2003.

REVISTA PRESENÇA. Ensino Médio no Brasil, 2013.

RODRIGUES, Bruno de Andrade; CECÍLIO, Livia Assunção. A formação do Professor de Português: Desafios para a Prática. Rio de Janeiro: Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.

SENA, Maria das Graças de Castro. Dispositivo,1. Belo Horizonte: Clínica d'Iss, 1999.

SILVA E FARIA. O ensino de língua materna: das dificuldades às novas posturas, 2010.

SOARES, Magda (2005) .Que professor de português queremos formar. Disponível em: <http://www.unb.br>. Acessado em 15/07/14.

TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves. Vontade de saber português, 9º ano/ Rosemeire Aparecida Alves Tavares, Tatiane Brugnerotto Conselvan. 1ª ed. São Paulo: FTD,2012.

APÊNDICE

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES (UEPB)**

PESQUISA

Dados

Idade () Sexo () Formação: Graduação () Pós-graduação ()

Leciona no nível: Fundamental () Médio ()

- 1- Como você avalia o papel do ensino de Língua Portuguesa no currículo escolar?
 Superdimensionado Adequado Pouco adequado
- 2 – Quais as principais dificuldades para o ensino de Português?
 Interesse do aluno Métodos tradicionais
 Sala de aula muito cheia Outros: _____
- 3- Sobre a participação do aluno, qual seria a maior dificuldade em:
 Excesso de estímulos audiovisuais (tecnologia)
 Pouco estímulo familiar à leitura Outros: _____
- 4- Na sua opinião, qual seria uma solução para o estímulo à leitura:
 Aulas mais prazerosas Outros: _____
 Mais acompanhamento da família
- 5- Você já utilizou a poesia como mecanismo de estímulo à leitura? Se sim, como foi a experiência?
 Boa Ruim Razoável Justifique: _____
- 6- Você recebe estímulo de sua escola para inovar nos métodos de ensino?
 Sim Não Justifique: _____
- 7- Você se considera um professor:
 Tradicional Inovador Porque: _____
- 8- Como você avalia as atuais políticas de incentivo ao professor, como 14º e 15º?
 Eficazes Não Eficazes Justifique: _____
- 9- Você encaminhou alguns projetos para nossas políticas públicas?
 Sim Não Porque: _____

FOTOS

Figura 01: Fachada da Escola Benjamim Maranhão



Fonte: http://ararunaagora.blogspot.com.br/2013_12_22_archive.html

Figura 02: Biblioteca/Sala dos professores da Escola Benjamim Maranhão



Fonte: Cilene Toscano. 2014

Figura 03: Biblioteca/Sala dos professores da Escola Benjamim Maranhão



Fonte: Cilene Toscano. 2014

Figura 04: Biblioteca/Sala dos professores da Escola Benjamim Maranhão



Fonte: Cilene Toscano. 2014